

A NOTICIA

SEMANARIO INDEPENDENTE

Assinaturas

Anno . . . 125
6 mezes . . . 7\$

Colaboradores — DIVERSOS

Proprietario — SAMPAIO JUNIOR

ANO 1

S. PAULO — ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, 15 DE ABRIL DE 1920 — BRASIL

NUM. 12

Redação :

Dr. Jorge
Tribuna, 42

...o homem de
"vida limpa..."

Puxim, esse escriba
fundo e audaz, geren-
te do jornal, que por des-
cansa lhe foi calhar nas
as, o Puxim, a vergo-
sa das vergonhas, o es-
que dos escarneos, o
pido dos bandidos, o
pulo dos crapulas, o
balha dos canalhas, o
becil dos imbecis, o
tante dos tratantes, o
ertino dos libertinos, a
conha das peçonhas, o
ame dos infames, em-
o, o tipo mais asque-
so e horrendo que pi-
sobre a face da terra,
se converteu em
atacar, usando as pala-
as que lhe dirigiu no
timo numero desta fo-
a.

Esse miseravel sem ca-
cter e sem dignidade,
: Eto tenho a competencia
necessaria para me res-
ponder em versos confor-
te e exigi, limitouse a-
nas, a injuriar-me em
rosa, cujos vocabulos fo-
ra por mim usados nas
erlades com o que re-
atei em versos.

E' tão ignaro esse ido-
ta, que nem ao menos sa-
e disfarçar, usando ex-
ressões que não o
ompromettam, pois em
dos os seus "escriptos"
iffamatorios, o misera-
el escreva revela, de u-
na forma lastimosa, as
nfames qualidades que
linomam o seu instinto
estial de homem cor-
rpto e degenerado.

Reconheço a dureza
destas verdades, que são
cruéis como a ponta de
um punhal, mas é preci-

so diz-las em publico,
para saneamento da Mo-
ral e para beneficio deste
povo pinhalense, cuja com-
placencia não se revolta
contra esse monstro ma-
léfico perturbador con-
siente da tranquillidade a-
lheia, e desrespeitador im-
moral do meio em que
vive.

No entanto é um su-
jeito deste calibre, um
biltre deste jaez, que tem o
revoltante cynismo de ac-
cusar-me de "bebado e
de ladrão", a ponto de
chegar ao desaoberamento
de attribuir a outrem, a
responsabilidade dos es-
criptos que tenho publi-
cado contra semelhante
e sordido animal, porque
naturalmente pensou em
confundir-me com a le-
pra nojeira do seu cor-
po sem alma.

A besta de estribaria,
o negro de senzala, não
me poderia ter visto "be-
bado", no EDEN, por-
quanto, esse cretino, nun-
ca frequentou casas de
diversões, nunca to-
mou parte em reuniões e
nem conhece sociedade
porque é insociavel; nin-
guem o vê, a não ser de-
pois da meia noite, e isso
mesmo, só é encontrado
em certas ruas duvidosas,
onde predomina a bac-
chanal de todos os vicios
e de todas as misérias
humanas, contra as quaes,
a policia precisa agir, pa-
ra decencia da Moral e
para decôro de um povo.

No "conceito" descon-
ceituado desse calunian-
dor barato, eu poderei
ser "bebado e ladrão",
mas felizmente não con-
duzo facas, revolveres e
garruchas surripadas do
arquivo de policia, que

SUPPLICIO ETERNO

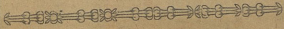
Não deco amola e amo a com loucura,
Quero esquecer-a, e trago-a na lembrança,
Ai, quem me livra deste mal sem cura,
A que o destino tragico me lança !

Uma nuvem de tédio e de amargura
Cobre-me a laiz estrela da esperança...
Tudo cança, por fim na vida escura,
Se este amor infundo é que não cança ?

Se os olhos certo, vejo-a nos meus sonhos...
Se a noite accordo sinto que enlanguesco
De uma angustia nos vórtices medonhos.

E esta morte em que vivo, jamais finda,
Pois, quanto mais procuro ver-se a esqúo,
Sinto que a adoro mais ainda !

FRANCISCO MANGABEIRA



esse tranca roubou, quan-
do foi escravidão...

Isto é tão verdade, que
quando eu trabalhava na
oposição, esse miseravel
me emprestou uma gar-
rucha e me disse que a
tinha furtado do arquivo
da delegacia, motivo es-
se que me obrigou a en-
tegrar-lhe a arma im-
ediatamente, por não me
conformar com tão de-
primente patifaria.

Agora, pergunto eu :
quem é o "bebado e o
ladrão" ? Quem é o sem
vergonha e o canalha ?
Eu, ou o bandido que an-
da armado com armas
roubadas ? E' preciso que
esse poltrão saiba que
não sei andar armado :
uso apenas uma bengala
para descascar o lombo
do patife, caso elle me
venha agredir, — como
tem feito com outros...

Para socego da socie-
dade pinhalense e para
não continuar a infeccio-
nar o meio em que vive,
esse lazarento só tem u-
ma coisa a fazer : — met-

ter a cabeça num cano
de exgoto e puxar a a-
gua em cima...

Voltarei á carga...

SAMPAIO JUNIOR

O AMOR

(FRAGMENTOS)

"O amor, para Aristoteles,
é uma suavidade pungente,
que scealos depois, Victor
Hugo veio confirmar, quan-
do disse que "uma sombria
transfiguração estrellada a
companha este supplicio";
e que ha exatissimas agên-
cia, *Beenhers* definitio-
na, com multoisa graça, obser-
vando que as mulheres amam
com o coração, os homens
com os sentidos, e os poe-
tas com os sentidos e o co-
ração. Compositores lamenta-
va-se de ser o amor um
sentimento tão triste, mas
ainda assim considera-o co-
mo a coisa melhor desta
vida.

Junqueira Freire, o nosso
juvenil poeta dos claustros,
confessou que o amor não
encha o coração, nem com-
pleta o espirito : "ainda de-
pois da fruição ha alguma
coisa que se deseja".

O amor de Don Juan não
se satisfaz com o beijo, ao
passo que o de *Bonem* se
delicia com o olhar. O de
Lovelace é um vicio, o de
Anthony um crime, o de
Don Quixote uma virtude, o de
Don Talian uma redemp-
ção. E isto, que revive na
novella e na lenda, perma-
nece na vida real, tanto na
Fornarina, que abreviou no
fogo de sua volupia os dias
de Rafael, como na castida-
de de Santa Thereza de Je-
sus, prolongando os extasis
do mysticismo na impertur-
babilidade do seu Christo de
marfim.

Internamente, o amor é o
germen de uma alma ou
espirito que ali existe para
ser cultivado. Sendo despre-
zado, conserva-se em um
germen; e, quando morre
o corpo que o despresou,
vae em busca de outra pro-
babilidade de desenvolve-
mento, o qual, si for em-
prehendido pela vontade, tor-
na-se um poder supremo.

O amor, porém, governa-
se por leis fixas, com as
quaes a nossa vontade na-
da tem que ver. Cada um
de nós anda pela terra acom-
panhado por um *amelo* elec-
trico invisivel, largo ou es-
treito, segundo a capaci-
dade individual. Quando nos-
so amelo encontra outro, forma
então um só, como si essas
duas almas si identifica-
sem. Estes amelos electricos
humanos atrahem-se ou re-
pellehem-se, produzindo as-
sim o amor ou o odio.

Si o homem encontrar na
mulher duas vezes a sensa-
ção instinctiva, é que ha na
natureza da qual quer coisa
que não é o que elle pro-
curava; e deve, então, rom-
per esse affecto, porque os
circulos electricos não se
combinam, e de uma união
forçada só podem vir des-
venturas.

MUCIO TEIXEIRA.

FUMEM

:-Sudan Grossos:-

— É O SUCCO...

CASA DE DESCONTOS

DE

J. A. VILLAS BOAS

CORRESPONDENTE DA BANCA ITALIANA DE «SCONTO» E
DO BANCO COMMERCIAL DE S. PAULO

RUA JOSE' BONIFACIO, N. 4  ESPIRITO SANTO DO PINHAL

OLHE AQUI!

O unico remedio que cura tosse, bronchite,
— rouquidões, constipações, resfriados, —
coqueluche, etc., é o ~~re~~ rei dos peitoraes

XAROPE DE BROMETHERIDE COMPOSTO

Vende-se na Pharmacia Central :—: F. Pereira & Irmão :—: Espirito Santo do Pinhal

- Advogado -

Dr. João Fernandes

Escritorio : —

Largo das Brotas, n. 14
E. S. PINHAL

GRANDE FABRICA DE MOVEIS

DE

FRANÇOSO & LEITE

Fabricam-se moveis com rigorosa perfeição, a LUIZ XV e a gosto do freguez
Os nossos moveis têm grande acceitação, tanto no Interior do Estado como na Capital Paulista
Desafiamos quem trabalhe com esmerado capricho e mais barato do que nós
Com relação ao nosso systema de trabalho, estamos aptos para bem servir o freguez mais exigente,
sem receio de competidores. Trabalhamos pelo mais moderno systema. PREÇOS MODICOS

Deposito : Largo da Matriz - - Telephone, numero 61 - - Oficinas : Rua Marquez do Herval

== ESPIRITO SANTO DO PINHAL ==

GRANDE LIQUIDAÇÃO DO
BAR E CONFEITARIA

TRIANON

VENDAS SO' A DINHEIRO  Esp. S. do Pinha

Casa Cardona—Mogy-mirim